



FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

BNCC E PEDAGOGIA WALDORF

A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

REVISORES:

Paula Levy

Rosemeire Laviano

Vanda Elisa Farias

Outubro/2020

A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

A pedagogia Waldorf sustenta-se a partir da compreensão dos setênios, que são períodos de sete anos inicialmente descritos por Sólon na Grécia antiga. “Rudolf Steiner retomou a questão dos setênios elaborando sua dinâmica em muitas palestras pedagógicas e gerais.” (BURKHARD, 2001, p.18). Os setênios representam ciclos no desenvolvimento do ser humano, de forma que biograficamente, a cada período de sete anos, as necessidades transformam-se, bem como as perguntas latentes que movem o ser na fase em questão. Cada setênio é marcado por passagens importantes.

As ações educacionais emergem do entendimento dos ciclos de sete anos e da tônica que caracteriza cada uma dessas etapas: é assim que surge o currículo Waldorf, “onde os conteúdos do ensino tornam-se legítimos por se relacionarem com a faixa etária dos alunos.” (RICHTER, 2002, p. 5).

O primeiro setênio, do nascimento aos sete anos, é um período de vida decisivo na biografia do ser humano, pois é na primeira infância que a criança adquire o andar, falar e pensar, qualidades essencialmente humanas, além de constituir e amadurecer a sua corporeidade de tal forma que no futuro possa tornar-se um **ser humano livre**. Desta forma, podemos formular as seguintes perguntas essenciais: Como ocorre o desenvolvimento da criança neste período? Do que a criança realmente necessita para crescer de forma saudável? Qual é a contribuição e importância dos adultos educadores para que isto se realize?

A criança como ser físico-anímico-espiritual, durante seus 7 primeiros anos de vida, mobiliza as forças de desenvolvimento que atuam nos processos de constituição, estruturação e crescimento, inclusive de seus órgãos internos. Assim sendo, a primeira infância é o período mais determinante do desenvolvimento da criança onde ela conquista as bases de sua saúde orgânica, emocional, mental e social.

Embora a BNCC preconize que o atendimento da Educação Infantil é voltado à criança de 0 aos 5 anos e 11 meses, para a Pedagogia Waldorf é imprescindível que esse atendimento

abarque a totalidade do assim chamado primeiro setênio, mantendo a coerência da linha pedagógica praticada. Portanto, reforçamos que, ainda que a criança de 6 anos de idade esteja regularmente matriculada no Ensino Fundamental – tal como estipula a legislação vigente –, em consonância com os princípios que estruturam a pedagogia Waldorf, é recomendado que as diretrizes pedagógicas apontadas para a etapa da Educação Infantil continuem sendo contempladas para as crianças até os 7 anos.

Eixos estruturantes: interações e brincadeiras

A pedagogia Waldorf converge na compreensão indicada pela BNCC, que aponta para a importância dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (DCNEI, artigo 9º). Na etapa da EI, esses eixos são *interações e brincadeiras*. A pedagogia Waldorf entende que as interações e brincadeiras são vitais e estruturadoras da criança da EI. Porém, ressaltamos que, para Steiner, o brincar está intimamente vinculado ao imitar:

No entanto, a criança brinca quando imita, e ela quer brincar imitando. Devido ao fato de não entendermos por meio de um verdadeiro conhecimento do ser humano, a fase da infância, as reflexões intelectualistas dos adultos levaram à criação de todo tipo de atividades lúdicas para crianças do jardim de infância – atividades estas que, no entanto, são simplesmente inventadas. Enquanto as crianças sentem vontade de imitar o trabalho dos adultos, inventamos, muitas vezes, atividades específicas para as crianças – por exemplo, equilibrar varetinhas ou outras brincadeiras semelhantes – que devem ser copiadas por elas e que desviam as crianças do que, de maneira viva, vem do seu interior: elas apenas querem imitar o trabalho dos adultos. As crianças são afastadas desse impulso natural de imitação e são levadas por meio de todo o tipo de atividades mecânicas inventadas, a campos de atuação inadequados para a vida infantil. (STEINER, 2013, pp.33 e 34).

Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento descritos na BNCC vão ao encontro do trabalho que é desenvolvido na EIW. Podemos ainda ampliá-los, a partir do que

caracterizamos como binômio brincar-imitar, no parágrafo anterior, criando eixos específicos de trabalho.

A pedagogia Waldorf ressalta a importância do cultivo dos órgãos sensoriais, visto que é por meio deles que a criança em primeiro lugar se relaciona com o mundo e consigo mesma. Torna-se imprescindível que a criança possa se desenvolver integralmente, e receber do ambiente oportunidades e impressões sensoriais especialmente pensadas, planejadas e cuidadas que sejam um auxílio para que ela possa constituir-se como ser humano.

Na proposta da Pedagogia Waldorf para educar a criança de primeiro setênio considera-se que esta precisa se movimentar, brincar e imaginar, precisa de amor, calor e proteção, precisa ter experiências ricas, artísticas e criativas, e precisa viver inserida em uma atmosfera de gratidão, reverência e admiração.

Ao ocupar-se com sua própria organização corporal, ela necessita de adultos nos quais possa espelhar-se, estabelecendo vínculos e fundamentando a constituição de sua própria individualidade. Sobretudo nos primeiros anos de vida, a criança necessita conviver e espelhar nos seres humanos ao seu redor pois seu processo de aprendizagem ocorre essencialmente por meio da imitação e, por meio desta, dá os primeiros passos para que possa conhecer-se.

A Educação Infantil Waldorf, baseada na compreensão da imagem da criança conforme descrito acima, se propõe a atuar oferecendo um ambiente alegre, cheio de humor, leveza e felicidade, que complemente e amplie a **educação familiar** no sentido de que juntos, pais e professores possam olhar para si mesmos, a fim de proteger e apoiar as forças da infância, possibilitando à criança **participar** e **conviver**, além de receber as bases do desenvolvimento, estabelecidas de forma consistente e efetiva nessa fase biográfica.

A educação nos primeiros anos de vida constitui-se essencialmente em como os adultos criam e oferecem essas condições e também do quanto é permitido à criança **participar, explorar e expressar-se** no ambiente educativo. Aspectos como cuidados, sono, alimentação, brincar livre, ritmos, contos, rodas, canções, musicalidade, vivências artísticas, trabalhos com as mãos, organização do espaço, tempo e materiais são parte do cotidiano da criança na **Educação Infantil Waldorf**.

Em resumo, na Pedagogia Waldorf os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC, a saber - **brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se** - podem ser sintetizados da seguinte forma:

- **Fazer com sentido:** os educadores Waldorf criam o ambiente onde desenvolvem trabalhos com sentido e significado (ligados às atividades básicas de sustentação da vida cotidiana do ser humano, tais como: lavar, varrer, cozinhar, limpar, costurar, plantar, colher, etc), possibilitando que as crianças vivenciem processos visíveis de trabalho com começo-meio-fim, sem fragmentações.

- **Livre brincar:** é assegurado à criança, quando imersa no ambiente de trabalho consequente, tempo e espaço para que possa brincar de maneira não dirigida, e assim elaborar, explorar, expressar, conhecer, participar e conviver. No brincar livre a criança se depara com problemas que exigem que ela se ative na busca de soluções próprias, adquirindo autonomia e conhecimento empírico.

- **Cultivo do organismo sensorial:** o educador Waldorf foca sua atenção no cultivo sensorial – em especial, tato, vital, propriocepção e equilíbrio -, proporcionando ambiente em que as crianças possam explorar seus movimentos, refinando suas possibilidades perceptivas.

- **Cultivo do movimento** - a Educação Infantil Waldorf proporciona um ambiente onde a criança possa ativar-se em termos motores, conhecendo seu próprio corpo para, com autonomia, explorar suas possibilidades e habilidades.

- **Ritmo e rotina:** é enfatizada a alternância entre momentos de contração e expansão, na organização estrutural da rotina diária. Onde momentos de cuidados corporais e atividades dirigidas alternam-se com momentos de livre brincar. Além do ritmo diário, é pensado um ritmo semanal, mensal e anual.

- **Relação com a natureza:** na EIW os espaços externos de brincar prezam por ambientes naturais com plantas, árvores, solos naturais constituídos de terra, areia, pedra e outros, que por si só são educadores do organismo sensorial saudável da criança e promotores de um brincar espontâneo e criativo.

Encontramos ressonância na forma como a BNCC apresenta a intencionalidade educativa, que deve embasar as ações pedagógicas na creche e pré-escola. Entretanto, nos distanciamos de outras abordagens pedagógicas que se propõem a sistematizar as situações de aprendizagem vivenciadas no livre brincar. Para a pedagogia Waldorf o brincar tem um fim em si mesmo e não deve ter caráter instrumental. Não é necessária a conscientização a posteriori das competências adquiridas, para que elas se consolidem. Steiner defende que é preciso deixar esse conhecimento ser apenas vivencial na primeira infância, para que possa ser sistematizado e aprofundado no Ensino Fundamental – tal como proposto pela BNCC, p.51.

Atendimento por faixas etárias

A BNCC propõe 3 grupos por faixa etária, reconhecendo as especificidades e necessidades destes, a saber:

- Creche:
 - bebês - de 0 à 1ano e 6 meses
 - crianças bem pequenas - de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses

- Pré escola:
 - crianças pequenas - de 4 anos à 5 anos e 11 meses

Na Educação Infantil Waldorf há a liberdade para mesclar as idades, proporcionando um ambiente com riqueza e variedade de faixas etárias, que amplia as experiências, aprendizados e relações entre as crianças. As especificidades das crianças e dos grupos devem ser consideradas nessa mescla.

Porém, para maior possibilidade de compreensão da especificidade do trabalho Waldorf oferecido no primeiro setênio, seguiremos a divisão proposta pela BNCC.

1. Creche

1.1 Berçário Waldorf: atendimento ao bebê (do nascimento a 1 ano e 6 meses)

O atendimento Waldorf à essa faixa etária pauta-se plenamente na indissociabilidade do **educar** e **cuidar**, tal como é apontado na BNCC. A atenção do educador para com os cuidados que o bebê necessita é fundamental nessa fase de desenvolvimento.

Para tanto, é necessário criar uma rotina (ritmo diário) onde o bebê, por um lado, possa ativar-se a si mesmo a partir da experimentação própria, conquista autônoma de movimentos, descoberta do próprio corpo e do ambiente. Por outro lado, ele precisa ser adequadamente atendido em suas necessidades básicas de alimentação, higiene, sono, afeto e atenção. É preciso que receba o olhar atento do adulto, que dá testemunho e significado a suas conquistas.

A criação do vínculo com o adulto de referência, na creche, é a base para que o bebê possa sentir-se seguro e confiante, entregando-se ao ambiente, e tendo estabilidade emocional para ativar-se. É esse adulto de referência que ajudará o bebê na construção de sua identidade e percepção de si mesmo.

A pedagogia Waldorf voltada ao atendimento dessa faixa etária afirma a importância da díade adulto-criança. Nesse sentido, é necessário criar momentos de atendimento individualizado, em especial durante os cuidados (alimentação, troca de fraldas, banho, etc) onde o educador busca atender uma criança de cada vez. Isso permite que a relação adulto-criança se consolide a partir da real presença do educador, que olha, ouve, conversa, atende e descobre o ser da criança.

Proporcionar espaço seguro para as experimentações motoras próprias da faixa etária é o desafio do berçário Waldorf, bem como espaço apropriado para os momentos de cuidado. Alguns elementos do trabalho da pediatra húngara Emmi Pikler dialogam harmoniosamente com a busca Waldorf para o berçário, e podem ser utilizados: incentivo à autonomia da criança, que deve ativar sua força de vontade na conquista do andar ereto. É importante permitir que cada bebê percorra as etapas de aquisição do andar (rolar, rastejar, engatinhar, etc) no seu próprio ritmo, sem que seja submetida a acelerações, sem que seja forçada a pular

etapas, e com total respeito por suas conquistas genuínas. Ainda sob inspiração pikleriana, cumpre mencionar a busca por uma relação autêntica e de qualidade entre educador e bebê, capaz de oferecer a este o adequado suporte emocional e afetivo de que necessita. Almeja-se que cada bebê possa se sentir verdadeiramente olhado e atendido em suas necessidades específicas.

Todos os momentos de cuidado, como a alimentação e a troca de fraldas devem ser realizados com delicadeza e com o envolvimento e ativação da criança. O educador ampara e assiste à criança, acompanhando e testemunhando suas conquistas.

É importante ressaltar que um dos aspectos nos quais a pedagogia Waldorf diferencia-se do trabalho pikleriano reside no compromisso inequívoco com a autoeducação do educador. Esse é um dos pilares de sustentação da pedagogia Waldorf, em todas as fases de desenvolvimento da criança. Trabalhando em si mesmo, em seus pensamentos, sentimentos e ações, o educador oferece à criança um exemplo educativo. E a relação com a criança se consolida por meio dos sentimentos que o educador cultiva em si mesmo. A ação educativa baseia-se na íntima ligação educador-criança. E essa ligação fortalece-se quanto mais o adulto compromete-se com o seu próprio caminho de autoeducação e autoconhecimento.

Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino interior (STEINER, [1923]2000, p. 123).

Assim, a noção de que o educador é ambiente no qual a criança se desenvolve fica patente. Bem como a necessidade de que cuidemos do ambiente exterior objetivo, com todos os estímulos sensoriais que este contém, e do nosso ambiente interior subjetivo, que dará esteio à relação com a criança.

O cuidado do educador em relação aos estímulos sensoriais que cercam o bebê na creche é necessário para a criação de um ambiente com intencionalidade pedagógica. Ele deve estar atento à riqueza de possibilidades táteis que cercam o bebê, a partir da oferta de materiais variados; aos diferentes estímulos sonoros; à variedade de cores e sabores; e aos desafios motores contidos no ambiente.

Faz parte da intencionalidade pedagógica permear o ambiente da creche com elementos da época do ano que está sendo vivenciada, seja enquanto ciclo das estações da natureza, ciclo do ano cristão, ou ainda ciclo de festividades da cultura popular do local onde a creche se encontra. É por meio de canções suaves que passam a impregnar a creche em diferentes momentos do ano, e por meio das cores que vestem o ambiente em cada época que lentamente a criança começa a descobrir-se enquanto ser cultural, pertencente a um povo, à humanidade, e à Natureza. Além de ingressar em uma forma especial de vivenciar o tempo.

O celebrar, de forma muito singela e simples, pode permear o cotidiano da creche, desde um pequeno ritual para agradecer o alimento, desejar um bom sono, saudar o dia, etc. Embora o bebê ainda não compreenda racionalmente esses gestos de celebração, a atmosfera e os sentimentos de gratidão e veneração assim criados o permeiam.

O ritmo deve ser construído de forma que a criança possa alternar momentos de socialização, tendo contato com os demais bebês, e momentos individualizados. A vida social nessa faixa etária precisa ser introduzida com delicadeza e suavidade. Divisórias de ambientes podem ser úteis, para criar essa alternância, sempre atentando para a harmonia estética do local, que não deve tornar-se um amontoado de quadrados delimitados por grades e cercas.

A refeição ainda é oferecida individualmente, de forma que o bebê obtenha um atendimento individualizado. O mesmo pode ocorrer com o sono, sendo que o bebê necessite de aconchego e apoio para ingressar no sono. É muito importante que o sono e a alimentação encontrem regulação rítmica, de forma que o educador conduza a criança a uma certa regularidade de processos. O ritmo promove saúde e oferece segurança ao bebê.

É importante salientar que o ser humano brinca desde que nasce. Ludicamente e a partir do movimento, o bebê vai descobrindo seu próprio corpo. Nesse sentido, o primeiro brinquedo da criança é o seu próprio corpo. O bebê descobre suas mãozinhas, e passa a brincar com elas, levando-as à boca. Aos poucos vai descobrindo pernas e pés. Os brinquedos externos devem ser simples e seguros. Bolas de diferentes tamanhos e materiais naturais, panos pequenos (que não ofereçam risco ao bebê), caixas, cestos, objetos para empilhar, etc.

Os objetos da casa, como panelas, colheres, utensílios de cozinha, são sempre apreciados pelo bebê, e devem estar presentes em seu ambiente.

1.2 Maternal Waldorf: atendimento à criança bem pequena (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

A grande diferença entre o maternal e o berçário é que agora as crianças em geral já conquistaram o andar, tendo a possibilidade de se locomoverem com autonomia e agilidade pelo ambiente. A conquista da fala ganha destaque especial nessa nova fase, bem como a aquisição das estruturas lógicas que a capacidade do pensamento traz à criança. As investigações que a criança faz no ambiente passam a ser de outra natureza, e não unicamente motoras. A criança passa a ter novas motivações que levam ao surgimento de novas experimentações e indagações.

Também é no decorrer dessa faixa etária que a fantasia nascerá, trazendo um colorido diferente ao brincar, que começará a ter o elemento do faz-de-conta. Pequenas brincadeiras de casinha, fazer comidinhas, embalar bonecas, ir ao médico, cuidar do cachorro, passear de trem, etc., passam a ser enredos comuns no dia-a-dia do brincar do maternal.

A conquista da fala abre um espaço novo de interação social. Mas, é importante salientar que a criança dessa fase ainda necessita da sólida relação com o adulto de referência, e que necessita de momentos diários de atendimento individualizado. Ela não pode simplesmente diluir-se no grupo. Essa respiração “atender o grupo - atender a criança individualmente” deve ser observada pelo educador.

O desafio do maternal Waldorf é o de imprimir uma atmosfera familiar ao ambiente, o mais próxima possível da vivência de um lar. Sem, contudo, abrir mão da consciência de que esse é um espaço institucionalizado, e que exige cuidados diferentes daqueles presentes no lar.

Visando ao desenvolvimento sadio de órgãos sensoriais, na educação Waldorf o ambiente é de grande importância, e deve ser estético, com harmonia nas cores, nas formas

do mobiliário, dos brinquedos e na distribuição destes na sala. A sala do maternal deve ser, quando possível, um conjunto de sala, cozinha e banheiro como em uma casa. Os brinquedos, todos de tamanho relativamente grande, levando em consideração a falta natural da motricidade fina, devem ser confeccionados com materiais naturais (madeira, lã, tecidos de algodão, pedras, conchas etc.) e com formas rudimentares, para dar vazão à fantasia. Por exemplo: animais de madeira ou tricô, bolas de tricô ou pano recheados de lã ou outro material natural, panos de vários tamanhos, cavalo de balanço, etc.

A proposta pedagógica para o maternal consiste em encontrar e manter um ritmo de trabalho diário que leve em conta que as crianças pequenas precisam de mais tempo para atividades básicas de higiene, autocuidado, e interações com os pares e com o ambiente. É importante imprimir uma respiração diária onde não haja pressa ou stress. E onde a criança pequena possa ativar-se, adquirindo autonomia no vestir-se, comer sozinha, escovar seus dentes, lavar suas mãos, calçar-se, desfraldar-se, etc. Tudo isso leva tempo, que deve pulsar transmitindo à criança calma e confiança.

Por isso, é importante atentar ao número de crianças inseridas na sala de maternal. Salas menos numerosas possibilitam vivências mais harmoniosas nessa fase da vida. Ao mesmo tempo em que a criança pequena permanece pouco tempo em cada brincadeira, demonstrando grande sanguinidade, ela precisa de muito tempo para coisas simples, como colocar o seu próprio tênis. O professor ainda precisa ampará-la nessas conquistas, oferecendo apoio amoroso e principalmente fortalecendo a autoconfiança da criança, que passa a ficar radiante com suas próprias conquistas.

Saber dosar o tempo é uma arte no maternal Waldorf, proporcionando experimentações autônomas por parte da criança, e mantendo o dia-a-dia fluido, sem excesso de propostas de atividades dirigidas.

Dessa forma, as atividades oferecidas no maternal são diferenciadas daquelas oferecidas pelo professor ao jardim de infância. Ou seja: o maternal não é um “mini-jardim”. As necessidades da criança de maternal são muito básicas: criar hábitos de higiene, aprender

a cuidar do próprio corpo, controlar os esfíncteres, refinar a motricidade e o equilíbrio, criar vínculos e construir pequenas brincadeiras e experimentações.

Assim como no berçário, o educador deve trazer vivências das estações do ano, do ciclo do ano cristão ou dos festejos populares em forma de canções ou pequenos versinhos, vestindo a sala de aula com elementos da época em questão.

Além disso, é possível contar pequenas histórias no maternal, cultivando o prazer de ouvir histórias. Estas podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. Principalmente, é preciso conduzir a criança à alegria de estar junto com seus pares, no convívio social.

O adulto deve alternar-se entre os momentos de cuidados específicos das crianças (trocar fraldas, trocas de roupas, dar banhos, e outros), e momentos onde está voltado ao desenvolvimento de atividades domésticas plenas de sentido: preparar a refeição, arrumar a mesa, regar as plantas, varrer e limpar a sala, lavar a louça, etc. As crianças podem ajudar o adulto, a partir de seu próprio impulso de atividade.

A atmosfera tranquila e alegre que deve reinar na sala é irradiada a partir da postura interior do educador.

No pátio externo é suficiente que se tenha uma caixa de areia com baldes, pás, cascas de coco, carrinhas grandes onde se transportam vários materiais e, às vezes, o próprio coleguinha.

Quando possível, mostra-se muito saudável introduzir pequenas caminhadas no ritmo do maternal. É interessante possibilitar que essas crianças, que recém conquistaram a capacidade do andar ereto, possam exercitá-lo o máximo possível, oferecendo pequenos passeios (se isso é viável no local onde a instituição se localiza). Isso gera uma maior apropriação dessa atividade motora, bem como a harmonização do organismo motor como um todo, aquecendo a criança e fazendo com que sua individualidade possa se apropriar cada vez mais da corporeidade física.

O convívio social ainda é desafiador nessa fase. Dividir brinquedos com os pares, aguardar a sua vez para utilizar um brinquedo, tomar as refeições junto com o grupo, solicitar aconchego junto ao educador, etc, podem ser conquistas extremamente difíceis para algumas crianças. Isso exige que o ambiente ainda seja pensado de forma a possibilitar o mínimo possível de conflitos desnecessários: por exemplo, maior quantidade do mesmo brinquedo; e possibilidade de cantinhos onde a criança possa brincar só consigo mesma, quando o convívio social a deixar muito sobrecarregada. E exige muita sensibilidade por parte do educador, que deve permanecer atento à cada criança e suas especificidades, lembrando que nessa faixa etária nem sempre a criança consegue expressar por meio da fala ainda incipiente o que está sentindo e necessitando.

1.3 A creche Waldorf e a BNCC

A proposta educacional Waldorf para a creche (berçário e maternal) reconhece e se apoia nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (DCNEI, artigo 9º), já apresentados anteriormente: **interações e brincadeiras**. Salienta que as interações com os pares, entre bebês, precisam ser controladas e graduais. A interação bebê-educador deve ser pautada na construção de vínculo de qualidade. E a brincadeira, que nessa faixa etária expressa-se inicialmente na livre exercitação motora para a conquista do andar, e posteriormente na conquista dos primórdios da fantasia, deve ser amplamente incentivada e respeitada.

Da mesma forma, os **direitos de aprendizagem**, apontados pela BNCC, se harmonizam com o trabalho Waldorf para a faixa etária em questão: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se**. Desde o nascimento, o ser humano é lançado à esfera de convívio com seus semelhantes, inserindo-se em um povo, e tendo contato com suas manifestações culturais.

A organização curricular Waldorf para essa faixa etária, para que seja completa, deve atentar aos cinco *campos de experiência*:

- O eu, o outro e o nós - proporcionar efetivamente a interação cuidadosa do bebê com seus pares e com os adultos de referência, na creche. Essa socialização permite que o bebê amplie suas vivências, e que inicie o lento e complexo caminho de autopercepção e descoberta de si mesmo. Em meio à multiplicidade, descobre a sua própria individualidade. No currículo Waldorf, faz parte deste campo de experiência permear o ambiente do bebê com pequenas celebrações das festas do ano, vigentes na cultura na qual esse trabalho se insere. Os elementos culturais típicos dessas festas devem impregnar o ambiente da creche.

- Corpo, gestos e movimentos – o dia-a-dia da creche deve permitir que o bebê se conecte com sua corporeidade, a partir de experimentações motoras espontâneas. O ambiente deve possibilitar que a criança seja desafiada em seus movimentos de forma positiva e enriquecedora. Pequenos desníveis, rampas, ou até degraus na sala de aula podem ser um incentivo na descoberta de novos movimentos e habilidades corpóreas. Os momentos de cuidado, onde o educador manipula o corpo da criança devem ser acompanhados de muito respeito e delicadeza, ajudando o bebê a reconhecer-se na posse e identidade de seu corpo.

- Traços, sons, cores e formas – a pedagogia Waldorf possui uma preocupação contínua com a estética apropriada dos ambientes, e com a possibilidade de permeá-los artisticamente. Evitar excesso de estímulos visuais no ambiente, bem como o uso de personagens da mídia. A busca da integração com a natureza, e suas formas orgânicas, também é salientada. Permear o ambiente com musicalidade é uma premissa. É interessante que o educador cante em diversos momentos do dia, trazendo leveza e referências culturais do povo ao qual pertence. Também trabalhar o ambiente com músicas pentatônicas suaves traz uma atmosfera de enlevo, delicadeza e relaxamento. Possibilitar a expressão da criança, a partir de diversos suportes e linguagens, para que encontre caminhos múltiplos para dizer o que intenciona: deixá-la manusear instrumentos musicais simples; panos diversos, com texturas diferentes; areia; etc.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação - o educador deve conversar com o bebê, de forma que ele ouça e se sinta ouvido. Trocar olhares, sorrisos, e se comunicar por gestos faz parte da fala do ser humano e precisa ser observado. Ter um olhar ativo para tudo que o bebê expressa com o seu corpo, sua fisionomia e com seus choros. Contar pequenas histórias desde sempre, fazer teatrinhos de bonecos e teatros sonoros (com o barulho dos elementos naturais: água, sementes, conchas, etc.). E possibilitar que os bebês se comuniquem entre si. A escrita não é enfatizada ainda nessa faixa etária, na pedagogia Waldorf.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – permitir que o bebê explore o mundo físico que o cerca, a partir de liberdade motora e de experimentação. Criar ambientes seguros, para que a criança possa explorá-los com muitos sentidos: tato, visão, movimento, equilíbrio, vital, térmico, audição, paladar, olfato.

2. Jardim de Infância Waldorf

A BNCC reconhece o direito e a obrigatoriedade do acesso da criança à Educação Infantil, a partir dos 4 anos, e o dever do Estado em oferecê-la. Na pedagogia Waldorf, chamamos de *jardim de infância* o segmento que atende a essa faixa etária. Apoiamos tal obrigatoriedade, reconhecendo a importância do jardim de infância no desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), resolução CNE/CED número 5/2009, em seu artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, observa, narra, questiona. Neste entendimento, a pedagogia Waldorf reconhece que a Educação Infantil deve abarcar todas essas dimensões da criança.

A Pré-escola, segundo a BNCC, atende as crianças pequenas, de 4 a 5 anos e 11 meses. Aqui é preciso salientar que o Jardim de Infância Waldorf abarca crianças de 3 anos e meio até o final do primeiro setênio. O sétimo ano de vida (6 anos completos) ainda pertence ao primeiro setênio, como já foi exposto na Introdução.

2.1 Jardim de Infância Waldorf e os Campos de Experiências

A BNCC estabelece os seguintes Campos de Experiências para a Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Na pedagogia Waldorf confirmamos o trabalho nesses Campos de Experiência e temos múltiplas possibilidades para abarcar com profundidade tais campos, sendo que essas

possibilidades devem ser ponderadas e selecionadas com liberdade pelo educador, levando em conta a observação ativa para seu grupo de crianças, para o ambiente onde o trabalho acontece, para os recursos disponíveis em sua região, e até para os elementos culturais que permeiam o local onde o trabalho se insere. A formação do professor Waldorf valoriza o desenvolvimento do professor-observador, como uma das habilidades para que ele adquira sensibilidade para captar as necessidades individuais da criança que lhe é confiada, bem como para perceber as necessidades do grupo e que, de forma autônoma - fundamentada na imagem de ser humano praticada pela pedagogia Waldorf - decida quais atividades são pertinentes para a sua realidade. Enfatizamos aqui que a PW não é um corpo estático de regras e preceitos pedagógicos. Mas sim uma arte de educar, que se fundamenta na possibilidade de que o educador vivifique criativamente sua prática pedagógica, relacionando o estudo do desenvolvimento antropológico da criança com a compreensão de suas reais necessidades.

O eu, o outro e o nós: esse é um campo fundamental no trabalho da EIW. A criança é respeitada em sua individualidade, ao mesmo tempo em que experimenta o sentimento de pertencimento a um grupo. No grupo, constituído por crianças de faixas etárias variadas, a criança tem a oportunidade de crescer fazendo parte de um coletivo onde inicialmente é mais nova do que parte dos colegas, podendo receber o gesto de cuidado dos maiores em relação a ela. Aos poucos, ao crescer, ela torna-se uma das mais velhas do grupo, podendo ajudar ativamente o educador, além de passar a cuidar dos menores. A riqueza dos aprendizados com as idades variadas promove a expansão deste campo de experiências, onde a descoberta do eu, do outro e do nós pode acontecer de forma orgânica e viva.

Corpo, gestos e movimentos: na EIW, a preocupação de impregnar o ambiente com exemplos imitativos plenos de significado e sentido, proporciona à criança a oportunidade de experimentar gestos arquetípicos do ser humano. Esses gestos integram as atividades cotidianas de sustentação da vida diária, incluindo atividades de limpeza do espaço, preparação dos alimentos, costuras, etc. Além da expressão livre mediante o brincar, onde a criança se expressa com intensidade e explora com autonomia seus limites corporais e gestuais, há momentos dirigidos, chamados de rodas rítmicas. Nelas, o professor cultiva com intencionalidade temas ligados às estações do ano e as festividades culturais, criando a

possibilidade de experiências imaginativas, expressão gestual, canto e melodia, linguagem falada combinando narrativa e poesia, e movimentos que exploram as diferentes direções do espaço e do corpo.

Traços, sons, cores e formas: amplas vivências da EIW proporcionam a inserção da criança no universo dos traços, sons, cores e formas: a modelagem de um pão ou biscoitos; o picar de legumes para uma sopa; o colorido de uma salada de frutas; o tingimento de tecidos com corantes naturais; os trabalhos manuais simples com lãs e linhas coloridas; a disposição de cores e formas do ambiente como cortinas, móveis, tapetes, adereços, etc. Além disso, a arte lida fundamentalmente com elementos desse campo de experiências. Na pedagogia Waldorf abre-se um espaço essencial para o cultivo artístico desde a primeira infância, respeitando as diferentes possibilidades de acordo com as faixas de idade. Isto pode se dar, por exemplo, por meio de:

- Desenhos livres - a EIW cultiva a expressão gráfica da criança, por meio do desenho livre, onde ela vai descobrindo por si mesma traços, cores e formas.
- Pinturas - é possível oportunizar às crianças a vivência de pinturas, com tintas, terras, pigmentos naturais, etc.
- Modelagem - a modelagem se dá por meio das possibilidades de brincar com terra, areia, na arte culinária (biscoito, pão, pão de queijo, etc.)
- Musicalização - na Educação Infantil Waldorf a musicalização é uma arte primordial, onde o canto preenche o ambiente com melodia. A suavidade e a depuração dos estímulos sonoros é desejável neste ambiente onde o órgão sensorial auditivo da criança ainda encontra-se em formação. A música, com a utilização de instrumentos simples de percussão, sopro e cordas (kântele); e musicalização a partir dos elementos da natureza (água, vento, sementes, etc) também se fazem presentes em diferentes situações cotidianas.
- outros.

Oralidade e escrita: "As crianças vivenciam um ambiente estimulante e rico do ponto de vista do uso da linguagem a fim de adquirir a linguagem oral adequada. Assim, durante seu desenvolvimento a criança revive as tradições orais antes do ensino da escrita, por meio de um planejamento que inclui canções, danças, recitações e artes orais. Bons leitores surgem a

partir de bons falantes. A linguagem é a função mais elaborada e complexa do sistema nervoso central há maior incidência de dificuldades na escrita e na leitura em crianças que apresentam atraso na aquisição da linguagem falada." (LAVIANO,2015 pág. 01).

A oralidade é trabalhada na EIW por meio de brincadeiras cantadas, brincadeiras de dedos ou mãos, trava línguas, poemas, cantigas, músicas para transição de uma atividade para outra, contação de histórias e teatros realizados com diferentes técnicas como nós em tecidos, marionetes e bonecos. A criança conta e ouve histórias, escuta e narra, desenvolvendo bases sólidas para a aquisição de imaginação, linguagem e pensamento. A partir de tudo isso, a criança desenvolve a capacidade de interpretação e compreensão do todo experienciado, possibilitando ao final do sétimo ano de vida, que ela seja capaz de estabelecer relações entre as experiências vividas, aprofundando-se em seus significados. Essa capacidade é importantíssima como base para a etapa seguinte, no Ensino Fundamental, da escrita.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Esse campo de experiência é ativado de diversas formas na EIW. Citamos abaixo algumas experiências que trazem ricas possibilidades para a criança vivenciar a dimensão espacial, temporal, as quantidades, relações e transformações. Na EIW, o educador cria ambientes que por si só promovem experiências nas quais as crianças, como protagonistas, podem fazer observações, investigações de objetos e fenômenos, explorando o entorno e percebendo suas transformações.

- **Brincar livre:** O brincar é sem dúvida a ação essencial da criança na Educação Infantil Waldorf. É durante o brincar que a criança ganha protagonismo e autonomia e faz inúmeras descobertas, desenvolvendo-se e amadurecendo por meio de experiências, tentativas, erros e acertos. Ao explorar a natureza ao seu redor e diferentes materiais a criança enriquece a diversidade de impressões sensoriais que recebe gerando uma ampla riqueza de aprendizagens e aquisição de habilidades. Por meio do brincar a criança explora as próprias capacidades e amplia as habilidades sociais, comunicativas e corporais.
- **Arrumação da sala, do pátio, dos brinquedos e participação da criança na preparação das atividades:** a vivência do tempo é experienciada pela criança na preparação e organização do ambiente, onde *o antes, o durante e o depois* são percebidos e

assimilados. Isso ocorre, por exemplo, quando a criança adquire autonomia para preparar a sala para a realização de uma atividade pedagógica tal como pintura, desenho, modelagem, trabalho manual, culinária, etc.

- **Jardinagem e Horta:** a partir do processo de preparação da terra, plantio e cuidados com o desenvolvimento dos vegetais, como a rega diária, a criança percebe o fluxo do tempo. Além disso, vivencia quantidades, por exemplo, na colheita. Também essa atividade permite que a criança comece a adquirir uma relação objetiva com o espaço, dimensionando a horta e os jardins. Dessa forma, são inseridas em diferentes dimensões de espaço e de tempo, bem como nos aspectos socioculturais que essas atividades espelham.
- **Rituais:** Também fazem parte desse campo de experiências os pequenos rituais cotidianos que tornam o dia-a-dia da criança preenchidos de significados. É assim que, por exemplo, faz-se um agradecimento antes das refeições, espera-se o silêncio antes de iniciar uma contação de histórias; etc. No espaço físico da sala há um local especial, chamado “mesa de época”, onde professora e crianças colocam elementos da natureza significativos para a época do ano que está sendo vivenciada e relacionam-se com esse cantinho com cuidado e zelo.
- **Ritmo:** Ritmo consiste em processos que se repetem ordenadamente, muitas vezes em alternâncias no cotidiano. O ritmo gera forças salutares que trazem harmonia apoiando os processos de desenvolvimento corporal. O ritmo é respiração do cotidiano, constitui-se de transição, pausa e repetição, traz a harmonização e a continuidade, liga tempo e espaço, organiza o trabalho pedagógico e atua na constituição e no comportamento da criança trazendo segurança e confiança. No trabalho pedagógico temos na rotina, aquilo que é imprescindível e se relaciona aos cuidados com a criança: alimentação, higiene e sono. De outro lado, o ritmo tece e traz um pulso especial para a rotina, nunca se repete de forma exata ou completamente igual. A arte pedagógica consiste em manter no dia a dia da criança o atendimento às suas necessidades, bem como manter as atividades centrais que nutrem o ser da criança. O professor Waldorf elegerá os pilares da prática pedagógica que ele deseja priorizar sustentando-os no cotidiano com constância e comprometimento. Como exemplo, enfatizamos a importância da narrativa de contos ou a roda rítmica, que exigem o cultivo diário. Todo o ritmo do dia, semana, mês

contribui para que o educador traga um gesto diferenciado. Que marcas são essas que cada semana ou cada mês pode ter? Cada dia da semana tem uma qualidade e esta qualidade pode ser marcada por meio do lanche, do fazer, do arrumar, do limpar... Toda esta ordenação do ritmo diário, semanal, mensal está vinculado a um tema, a uma qualidade daquele período e deve ser permeado por gestos que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. Cada mês pode ter um tema que dura o que chamamos de uma época, com atividades, e fazeres com os quais o professor e as crianças irão se envolver. Quando preparamos uma época, inicia-se preparando a sala, trazendo novos elementos aos poucos que podem ser preparados com antecedência, o canto de época, a roda rítmica, a história, tudo isto vai compondo a época. Além disso, a época pode ter uma festa que é a o ponto mais alto e que ritmicamente, aos poucos, vai se transformando e se dissolvendo, dando lugar para o tema do próximo período.

O ritmo pode ser espacial (dentro da sala; fora da sala) e também temporal, onde há sequências de atividades:

- **Ritmo diário** – considerando o processo de “respiração do ambiente”, a cada dia os processos se sucedem dentro de uma organização temporal semelhante onde a criança é conduzida pelo adulto - inspiração, ou seja, nos momentos do lanche, roda rítmica, contos, alternando-se com momentos de brincar livre - expiração.
- **Semanal** – ao longo de uma semana as atividades mantêm a mesma qualidade de inspiração e expiração nos mesmos horários do ritmo diário, mas se modificam em relação à proposta. Cada dia da semana poder ser marcado por uma vivência inspirativa no mesmo horário, que pode ou não ser diferenciada a cada dia, mas sempre com qualidade inspirativa.
- **Mensal** – ao longo de cerca de um ciclo de 28 dias, trabalha-se com um mesmo tema ou atividade, ou seja, todo o trabalho é baseado em um mesmo assunto que se repete, se intensifica ou vai reduzindo gradativamente ao longo do período como o conto, as canções, brincadeiras e outras propostas a critério

do professor. Para os jardins, as épocas podem seguir este ritmo, para os maternais a época pode ser mais longa onde o trabalho é mais interno do professor com algo que ele produza para sala e coloque no ambiente.

- **Anual** – ao longo do ano letivo trabalha-se com as festas e/ou estações trazendo vivências sócio culturais para o desenvolvimento da criança na primeira infância, o que proporciona a ela a vivência de pertencimento. que são chamadas de “Época”. A época possui a característica de marcar o período com vivências delimitadas por um mesmo tema, por exemplo, as estações, festas do ano vinculadas à cultura popular onde está inserida a comunidade escolar ou outro tema a critério do professor de acordo com o calendário estabelecido pelo colegiado. Na PW o ritmo das festas cristãs também é abordado em épocas.

A amplitude do papel do Educador

O professor na Educação Infantil Waldorf parte da observação das necessidades de desenvolvimento da criança e CRIA O AMBIENTE PROPÍCIO, PENSA, ORGANIZA TEMPOS E ESPAÇOS, SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM. Prepara e abre espaço para a participação espontânea da criança e cuida para que ele mesmo, por meio de seus gestos seja passível de imitação.

A imitação é sem dúvida o primeiro modo de aprendizagem, o mais fundamental nos primeiros anos de vida. Por meio dela a criança se coloca diante das situações, internaliza estímulos sensoriais e anímicos e os elabora, expressando o fruto dessa elaboração no seu brincar e agir com fantasia. Ela se expressa de forma única, o que promove um processo de individualização.

Justamente pela centralidade da imitação nessa fase da vida, como a grande força de aprendizagem do período, torna-se importante ao professor a auto-observação, e a lapidação

de si mesmo enquanto exemplo imitativo constante. Aprimorar-se na esfera gestual e vocal é tão importante quanto o estudo e o aprofundamento na compreensão da antropologia do ser humano. E trilhar um caminho efetivo de busca de autoconhecimento também proporciona ao educador colocar-se perante a criança como um ser que educa a si mesmo.

Da mesma forma, é importante ao professor da Educação Infantil vincular-se à vida da instituição escolar como um todo, abarcando os processos de gestão em sua integralidade, conhecendo e atuando em todas as esferas de sustentação da iniciativa. Isso permite que ele carregue a imagem completa da escola, trabalhando para ter em si uma visão plena da instituição, sentindo-se parte dela, e ao mesmo tempo comprometido com o todo.

O trabalho com a família

Na etapa da Educação Infantil, é de suma importância que o professor consiga acolher também as famílias das crianças.

Quem são as crianças nos primeiros sete anos? De que elas necessitam? Rudolf Steiner nos diz, em A Prática Pedagógica que “o comportamento de uma criança é a expressão de uma necessidade”. Pelo comportamento compreendemos se uma criança está com sono, fome ou sede. Ou se ela precisa se movimentar mais e ainda se ela precisa de calma e quietude.

O trabalho com as famílias estrutura-se a partir de encontros coletivos e conversas individuais. Nos encontros coletivos de famílias e professores, sem a presença das crianças, as leis de desenvolvimento do primeiro setênio podem ser estudadas. Assim como as forças que atuam em cada fase de desenvolvimento. Pode-se compartilhar com os pais aspectos que podem ser proporcionados pelos adultos para que as crianças estejam saudáveis e bem consigo mesmas. Conseguimos visualizar 4 grandes temas essenciais que se desdobram em outros 4 que são ritmo-sono, brincar-limites, alimento-imagens, afeto-celebrações. São temas que de forma geral trazem elementos para todas as famílias em qualquer tempo e situação.

De outro lado, nas conversas individuais, faz-se necessário se colocar ao lado da família com respeito a sua diversidade e características únicas e contemporâneas, de forma a orientar e contribuir com a família atendendo à necessidade individual de cada criança.

A proximidade do encontro com as famílias pode estar na delicadeza de perceber qual é a pergunta que vive nos pais. Como podemos apoiá-los a encontrar a resposta como um ajudante que se coloca a serviço? Não há fórmula, é preciso conversar, contemplar, observar e descobrir caminhos.

No caminho de trabalho em parceria com as famílias, o indicado é menos aconselhar, apontar, dizer o que o outro deve fazer ou como agir, e mais auxiliar os pais a encontrarem em si mesmos a potência que eles possuem, confiar que a criança colocará diante deles exatamente o que ela necessita, consiste em auxiliar os pais a encontrarem o caminho específico para seu filho.

Contemplar para ouvir a pergunta de cada família, e tatear de forma cordial o delicado ser da alma da família de nossas crianças.

Finalmente, cabe ressaltar a importância de integrar a família à comunidade escolar como um todo, estimulando-a a sentir-se parte e a compreender o ideal maior que rege a instituição. Só assim a família reconhecerá o seu papel junto à escola, que é diariamente construída por todos.

A importância da transição de setênio

É preciso mencionar que, para a pedagogia Waldorf, é um ponto de absoluta centralidade proporcionar a experiência do brincar pleno durante os sete primeiros anos de vida. Permitir que a criança se expresse livremente por meio do brincar, e ainda não introduzir elementos de aprendizagem formais e dirigidos (como a alfabetização). Partindo do princípio de que a criança utiliza as mesmas forças para aprender e brincar, Rudolf Steiner salienta a importância de que a transição do brincar para o aprendizado escolar formal ocorra lentamente. É preciso sentir que a criança realmente esgotou sua necessidade premente pelo brincar pleno, e já busca conexão com outros conteúdos.

Para aprofundamento nas questões ligadas à transição, apresentamos em anexo um artigo da educadora Waldorf professora Luiza Lameirão.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil

*As tabelas abaixo foram desenvolvidas pela Professora Gabriela Francischinelli

"O EU, O OUTRO E O NÓS"					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01)	(EI01EO01)	(EI02EO01)	(EI02EO01)	(EI03EO01)	(EI03EO01)
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos	Alternar momentos de interação com seus pares e adultos, com momentos em que está sozinho.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar atitudes de cuidado com as crianças e demais adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Não criticar diferenças e proporcionar convívio em diferentes espaços e contextos, incentivando atitudes de tolerância.
(EI01EO02)	(EI01EO02)	(EI02EO02)	(EI02EO02)	(EI03EO02)	(EI03EO02)
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa	Exploração livre das próprias possibilidades corporais permitindo a aquisição de autonomia corporal.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Incentivo carinhoso, por parte do educador perante situações desafiadoras para a criança.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Incentivar a auto confiança por meio de elogios a processos de conquistas.
(EI01EO03)	(EI01EO03)	(EI02EO03)	(EI02EO03)	(EI03EO03)	(EI03EO03)
Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	Exploração livre de sua corporalidade seguida da oferta criteriosa de objetos ou brinquedos não estruturados, com especial atenção ao material do qual são feitos, privilegiando materiais naturais.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Atentar à quantidade dos mesmos objetos de forma a evitar disputas excessivas e permitir a livre exploração de objetos e espaços com crianças de mesma faixa etária.	Amplicar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Inserir a criança nas atividades básicas do dia a dia de forma ou ela efetivamente contribua para o bem-estar coletivo: arrumar a mesa do lanche, varrer etc.
(EI01EO04)	(EI01EO04)	(EI02EO04)	(EI02EO04)	(EI03EO04)	(EI03EO04)
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúrcios, palavras.	Observar criança para reconhecer suas necessidades, desejos e emoções. Estabelecer interação oral, descrever ações de cuidado e solicitar participação ativa durante os cuidados.	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Criar ambiente de cuidado, calma e repetição onde a linguagem oral e gestual pode ser cultivada pela imitação.	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Ter escuta atenta a cada uma das crianças de forma que elas se sintam encorajadas a se colocarem.
(EI01EO05)	(EI01EO05)	(EI02EO05)	(EI02EO05)	(EI03EO05)	(EI03EO05)
Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso	Oportunizar a expressão de sensações e estabelecer ritmo de cuidado que promova o bem-estar e a segurança do bebê.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Conviver naturalmente e com respeito com as diferenças, permitindo que a criança descubra, a seu tempo, as diferenças.	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Conviver naturalmente e com respeito com as diferenças, permitindo que a criança descubra, a seu tempo, as diferenças.
(EI01EO06)	(EI01EO06)	(EI02EO06)	(EI02EO06)	(EI03EO06)	(EI03EO06)
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Olhar individualizado que promova ritmo pessoal para cada criança, alternando momentos de convívio de maior privacidade.	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Criar ambiente de convívio salutar onde nenhuma criança é estigmatizada e onde a internalização das regras possa acontecer de maneira lúdica e gradual, principalmente pelo exemplo positivo do educador.	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	oportunizar o momento da roda rítmica para inserir elementos de diferentes culturas.
		(EI02EO07)	(EI02EO07)	(EI03EO07)	(EI03EO07)
		Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Não coibir a criança que deflagra conflitos com castigos e punições, mas ajuda-la a encontrar outras formas de proceder.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Utilizar linguagem imagética para auxiliar a criança a compreender as situações, possibilitando que encontre, de forma autônoma o seu desenvolvimento ético.

Brincadeira de roda estruturada pelo professor. composta de maneira temática por poemas, canções e gestos a partir de imagens. São realizadas diariamente na educação infantil waldorf. Para crianças de 4 a 5 anos

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01)	(EI01CG01)	(EI02CG01)	(EI02CG01)	(EI03CG01)	(EI03CG01)
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Permitir a livre expressão corporal e significativas.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Acervo de brincadeiras ligadas à cultura popular. O adulto deve ter consciência de seus próprios gestos e movimentos na presença da criança.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Estruturar a roda rítmica de forma rica, contendo gestos expressivos e variados, capazes de abarcar diferentes matizes da alma humana.
(EI01CG02)	(EI01CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)	(EI02CG02)
Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Proporcionar essas possibilidades cotidianamente em ambiente preparados para este fim.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, abaixo, dentro, fora etc., e ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Trabalhar ludicamente as referências espaciais de lateralidade, por meio de canções e brincadeiras.	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Possibilitar que as crianças brinquem de teatrinho de bonecos, disponibilizando o material de que necessitam, e incentivando-as na contação de histórias livres e relato de histórias já trabalhadas pelo professor.
(EI01CG03)	(EI01CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)	(EI02CG03)
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Interação um a um entre bebê e educador.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Trabalhar ludicamente as diferentes possibilidades de movimento, por exemplo, a partir de histórias de bichinhos.	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	A roda rítmica é um momento privilegiado para que o professor traga à criança movimentos, gestos, olhares e mímicas. Trabalhar também teatros de tipos variados (bonecos ou marionetes, por exemplo).
(EI01CG04)	(EI01CG04)	(EI02CG04)	(EI02CG04)	(EI03CG04)	(EI03CG04)
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	descrever ações de cuidado e possibilitar participação ativa do bebê.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Incentivar a criança a vestir-se e calçar-se sozinha; e a comer com independência manuseando sozinha os talheres. Lembrar que isso exige disponibilizar mais tempo para tais atividades.	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Criar ritmos para as ações de autocuidado, de forma que se transformem em hábitos: por exemplo, lavar e secar as mãos regularmente antes do lanche.
(EI01CG05)	(EI01CG05)	(EI02CG05)	(EI02CG05)	(EI03CG05)	
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Possibilitar manipulação livre de diferentes objetos que ofereçam possibilidades variadas.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Oferecer à criança constantemente papéis variados e giz de cera, para que possa desenhar livremente.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Incentivar a criança a conquistar autonomia tanto nos desafios motores que se apresentam nas ações de autocuidado quanto na solução dos desafios que as brincadeiras oferecem.

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01)	(EI01TS01)	(EI02TS01)	(EI02TS01)	(EI03TS01)	(EI03TS01)
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Brincar com boca e língua, produzindo trinado, estalos, sopros, etc, possibilitando que a criança observe de forma a imitá-los livremente.	criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	criar instrumentos simples com as crianças, a partir de elementos da natureza (conchas, sementes, cascas de coco, folhas, água, etc). Deixar a criança tocar os instrumentos acompanhando músicas. Dar o exemplo imitativo.	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Desenvolver narração de histórias musicadas, de forma que as próprias crianças participam da musicalização, utilizando instrumentos e criando efeitos sonoros.
(EI01TS02)	(EI01TS02)	(EI02TS02)	(EI02TS02)	(EI03TS02)	(EI03TS02)
Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Explorar a areia e a terra como suportes que podem ser riscados e raspados com colheres de pau e ancinhos, e contemplar as marcas que são criadas.	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Possibilitar momentos de modelagem com diversos materiais, tais como argila e cera de abelha. Lembrar que a modelagem pode ser feita com o corpo todo, disponibilizando tanque de terra e água, de forma que a criança descubra a plasticidade da lama, pisando nesse elemento, deitando-se nele, e descobrindo empiricamente o seu potencial de modelar.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Disponibilizar materiais não estruturados, como cordas, tecidos, tábuas, pedras, caixotes, caixas de papelão, etc, para que as crianças construam livremente produções tridimensionais.
(EI01TS03)		(EI02TS03)		(EI03TS03)	
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	criar instrumentos simples com as crianças, a partir de elementos da natureza (conchas, sementes, cascas de cocos, folhas, água, etc) ou elementos do cotidiano doméstico (tampas de panelas, colheres de pau, chaves, etc). Certificar-se de que o instrumento criado é seguro para o manuseio da criança.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Explorar os diferentes sons, produzidos por objetos de madeira, metal, vidro, folhas secas, etc. inserir esses sons em pequenas brincadeiras ou histórias musicadas.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Possibilitar brincadeiras musicais divertidas, onde as qualidades do som possam ser amplamente vivenciadas sem, contudo, ensiná-las formalmente.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01)	(EI01EF01)	(EI02EF01)	(EI02EF01)	(EI03EF01)	(EI03EF01)
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Brincadeira de "cadê-achou". Canções que abordem os nomes das pessoas.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Oferecer escuta ativa, para que a criança se sinta encorajada em sua expressão.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Expressar ideias e sentimentos em modelagem livre, com incentivo à expressão oral acerca daquilo que foi feito.
(EI01EF02)	(EI01EF02)	(EI02EF02)	(EI02EF02)	(EI03EF02)	(EI03EF02)
Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Permear o ambiente da criança com canções e com a declamação de pequenos poemas, criando breves rituais que auxiliam a manutenção da rotina. Exemplo: Falar um poema de agradecimento antes das refeições.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Permear o dia-a-dia da criança com poemas e canções, de forma que ela adquira sensibilidade auditiva para as rimas.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Resgatar cirandas tradicionais, nas quais a criança é convidada a se expressar criativamente. Exemplo: Ciranda, cirandinha.

(EI01EF03)	(EI01EF03)	(EI02EF03)	(EI02EF03)	(EI03EF03)	(EI03EF03)
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Criar ritmo de contação de histórias sem livros, para que a capacidade de imaginação possa ser ativada sem o estímulo visual. Eventualmente oferecer livros, preferencialmente apenas com ilustrações, conduzindo o virar de páginas, para que a criança receba o exemplo imitativo.	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	A ênfase da PW é a contação de histórias sem livros, na Educação Infantil. Em alguns momentos os livros podem ser utilizados, sempre com o adulto oferecendo o exemplo imitativo correto, em termos de manuseio, cuidado, leitura, virada de páginas, etc.	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	A ênfase da PW é a contação de histórias sem livros, na Educação Infantil. Em alguns momentos os livros podem ser utilizados. Nessa faixa etária, possibilitar que a criança escolha e folheie os livros com autonomia, disponibilizando tempo para que ela faça suas próprias investigações.
(EI01EF04)	(EI01EF04)	(EI02EF04)	(EI02EF04)	(EI03EF04)	(EI03EF04)
Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Quando oferecer livros, mostrar as ilustrações para as crianças, ajudando-as na atribuição de significados aos elementos que as compõem.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Criar ambiente para a contação de histórias que permita a concentração. Dessa forma, a criança consegue acompanhar e vincular-se à história que está sendo narrada. Nesse contexto, surgem naturalmente perguntas e comentários por parte das crianças, em uma livre investigação acerca dos elementos da narrativa.	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Incentivar que as crianças brinquem de teatro - tanto para recontar histórias que o adulto contou quanto para inventar histórias novas -, disponibilizando bonecos e instrumentos.
(EI01EF05)	(EI01EF05)	(EI02EF05)	(EI02EF05)	(EI03EF05)	(EI03EF05)
Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Transformar o ato de ouvir histórias e de cantar em hábito. Para tanto, criar ritmo de contação de histórias e permeiar os momentos de cuidados com canções.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Oferecer escuta ativa para tudo aquilo que é significativo para a criança, e que ela expressa interesse em compartilhar com o adulto.	Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.	Este objetivo não é diretamente trabalhado na Educação Infantil Waldorf.

(EI01EF06)	(EI01EF06)	(EI02EF06)	(EI02EF06)	(EI03EF06)	(EI03EF06)
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Ter presença gestual durante os momentos de cuidado, oferecendo à criança gestos harmoniosos e delicados; bem como fala rica e expressiva.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Oferecer bonecos de teatro, incentivando a narração de histórias.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	Incentivar que as crianças produzam suas próprias histórias orais, e privilegiar momentos para que possam narrá-las aos colegas.
(EI01EF07)	(EI01EF07)	(EI02EF07)	(EI02EF07)	(EI03EF07)	(EI03EF07)
Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Na ótica da PW, não é recomendado para essa faixa etária o convívio com tablets e demais objetos eletrônicos. Ênfaticamente o contato com a natureza e a relação entre seres humanos.	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Na PW não há ênfase, para essa faixa etária, na oferta de diferentes e variados portadores textuais.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Na PW não há ênfase, para essa faixa etária, na oferta de diferentes e variados portadores textuais que são contemplados pela ênfase no desenvolvimento da oralidade.
(EI01EF08)	(EI01EF08)	(EI02EF08)	(EI02EF08)	(EI03EF08)	(EI03EF08)
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Receitas: Inserir a criança na atividade de preparação dos alimentos, comentando com naturalidade os ingredientes que estão sendo utilizado e a sequência do preparo - sem, contudo, transformar esse momento em aula de culinária.	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cartões, notícias etc.).	Promover contação de histórias diariamente, com ritmo. Variar os gêneros textuais, trazendo contos rítmicos, histórias da vida diária, parlendas, etc.	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	Na PW todo o ambiente pedagógico é cultivado com cuidado e o aguçador do senso estético que desenvolve na criança a capacidade de interpretar e analisar, enriquecida pelo cultivo narrativas diárias de vários gêneros literários adequando-se ao contexto de comunicação no qual as crianças estão inseridas. O professor deve ser leitor ativo, com repertório e linguagem enriquecidos pela cultura geral da humanidade.

(EI01EF09)	(EI01EF09)	(EI02EF09)	(EI02EF09)	(EI03EF09)	(EI03EF09)
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Preparar tintas com frutas e flores comestíveis, que possam ser exploradas com as próprias mãos.	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Oferecer giz de cera grosso ou tijolinhos, papéis grandes e variados, para livres registros gráficos. Lembrar que a areia, a lama e o cimento são excelentes suportes, assim como simples galhos, gravetos, tijolos, carvão, etc., também são instrumentos significativos para registros gráficos.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Na Educação Infantil Waldorf não há um trabalho formal voltado ao incentivo dos registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Porém, caso a criança faça tais registros, isso é valorizado e respeitado.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA ABORDAGEM DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01)	(EI01ET01)	(EI02ET01)	(EI02ET01)	(EI03ET01)	(EI03ET01)
Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Preparação do lanche junto às crianças: nomear frutas, cores, odores, etc.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Participação ativa da criança no preparo do lanche.	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Atividades culinárias variadas.
(EI01ET02)	(EI01ET02)	(EI02ET02)	(EI02ET02)	(EI03ET02)	(EI03ET02)
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Preparar fermento para fazer pão, mostrando o crescimento da massa para as crianças.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Permitir, quando possível, que a criança vivencie a chuva, não apenas observando passivamente, mas brincando na e com a chuva, de forma a experimentar o fenômeno.	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Brincadeiras com água e terra, preparando lama.
(EI01ET03)	(EI01ET03)	(EI02ET03)	(EI02ET03)	(EI03ET03)	(EI03ET03)
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Criar ambientes seguros para a criança, de forma que ela possa explorá-lo livremente, de forma autônoma.	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Promover atividades de horticultura e jardinagem.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Deixar que as crianças formulem suas próprias hipóteses sobre os fenômenos naturais, possibilitando a vivência direta desses fenômenos.
(EI01ET04)	(EI01ET04)	(EI02ET04)	(EI02ET04)	(EI03ET04)	(EI03ET04)
Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Criar ambientes que possibilitem ampla e livre movimentação da criança, com desafios motores compatíveis com a faixa etária.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Brincadeiras e canções que lidem ludicamente com relações espaciais (pular para frente e para trás, etc.)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Na Educação Infantil Waldorf não há ênfase nos registros, mas sim nas vivências.
(EI01ET05)	(EI01ET05)	(EI02ET05)	(EI02ET05)	(EI03ET05)	(EI03ET05)
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Por exemplo, fazer almofadas com diferentes recheios, possibilitando experiências variadas e polares (de peso, maciez, granulações, etc.): paina, algodão, grãos, areia, etc.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Ajudar a arrumar a sala de aula, agrupando objetos similares a partir de seus atributos.	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Ajudar a arrumar a sala de aula, agrupando objetos similares a partir de seus atributos.
(EI01ET06)	(EI01ET06)	(EI02ET06)	(EI02ET06)	(EI03ET06)	(EI03ET06)
Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Propor brincadeiras cantadas que explorem acelerações e desacelerações.	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Inserir na contação de histórias esses conceitos, evitando simplificações desnecessárias na narrativa.	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Nas celebrações de aniversários, trabalhar aspectos ligados ao nascimento da criança e genealogia.
		(EI02ET07)	(EI02ET07)	(EI03ET07)	(EI03ET07)
		Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Cantar cantigas populares que abordam ludicamente a contagem.	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Ao arrumar a sala com as crianças, abordar de forma natural e vivencial números e quantidades dos objetos.
		(EI02ET08)	(EI02ET08)	(EI03ET08)	(EI03ET08)
		Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Na Educação Infantil Waldorf não abordamos este objetivo de aprendizagem.	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Na Educação Infantil Waldorf não abordamos este objetivo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BURKHARD, Gudrun. *Tomar a vida nas próprias mãos*. São Paulo, Editora Antroposófica, 2001.

LAVIANO, Rosemeire T. N. *Cantando e brincando com a linguagem: recursos para o trabalho com crianças na primeira infância*. Dissertação de Mestrado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

STEINER, Rudolf. [1923]. *A prática pedagógica*. São Paulo: Editora Antroposófica, 2000. GA306.

STEINER, Rudolf. O Desenvolvimento Saudável do Ser Humano. FEWB. São Paulo, 2008. GA 303.

RICHTER, Tobias. *Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf*. São Paulo: FEWB, 2002.